

**Agenda Econômica**[IPC-C1 de novembro - FGV](#)[Indicador Antecedente de Emprego e o Indicador Coincidente de Desemprego - FGV](#)[Índice dos Gerentes de Compras \(PMI\) dos serviços em novembro - Markit](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Recuperação econômica do Brasil tende a ocorrer a partir do segundo semestre de 2017**

Os analistas consultados pelo **Boletim Focus**, elaborado pelo Banco Central (BACEN), projetam que a recuperação econômica será lenta e modesta nos próximos meses.

O Relatório dessa semana contém uma estimativa de queda do **Produto Interno Bruto (PIB)** de -3,43% em 2016 ante a previsão de -3,5% do Ministério da Fazenda, conforme especificado na Tabela 1.

Para 2017, a projeção do Focus é de crescimento do PIB de 0,80% em comparação com 1,0% do Ministério da Fazenda.

Por sua vez, as projeções para a **taxa de inflação** seguem em declínio: 6,69% para 2016 na atual semana ante 6,88% há quatro semanas. Para 2017, a estimativa atual alcançou 4,93% em comparação com 4,94% há quatro semanas.

A revisão das projeções no PIB brasileiro foram influenciadas por recentes dados divulgados para o **PIB do terceiro trimestre de 2016**, além de novas informações sobre o **mercado de trabalho** e a **produção industrial**.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **PIB** declinou 0,8% na comparação do terceiro trimestre de 2016 contra o segundo trimestre desse ano. Trata-se da sétima queda seguida nessa comparação. Frente a igual período de 2015, houve contração de 2,9% do PIB, sendo a 10ª queda consecutiva.

No acumulado dos quatro trimestres terminados em setembro de 2016, o PIB registrou recuo de 4,4% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, sétimo resultado negativo seguido.

Já no resultado acumulado do ano até o mês de setembro, o PIB apresentou declínio de 4,0% em relação a igual período de 2015, a maior queda para este período desde o início da série em 1996. Nesta mesma base de comparação, **agropecuária** (-6,9%), **indústria** (-4,3%) e **serviços** (-2,8%) acumulam recuo. Na análise da **demand interna**, nessa base de comparação, ocorreram quedas em componentes vitais para a economia: 11,6% da formação bruta de capital fixo e 4,7% na despesa de consumo das famílias e 0,7% na despesa de consumo do governo. No setor externo, as importações recuaram 13,1%, enquanto que as exportações cresceram 5,2%.

Quanto ao mercado de trabalho, a **taxa de desocupação** no trimestre móvel encerrado em outubro de 2016 foi estimada em 11,8% para o Brasil, acima da taxa do trimestre móvel encerrado em julho de 2016 (11,6%) e superando em 2,9 pontos percentuais a taxa do mesmo trimestre de 2015 (8,9%).

A **população desocupada** subiu 32,7% (mais 3,0 milhões de pessoas) no confronto com igual trimestre de 2015. Já a **população ocupada** (89,9 milhões de pessoas), em comparação com igual trimestre de 2015, foi registrada queda de 2,6% (menos 2,4 milhões de pessoas).

O número de **empregados com carteira assinada** no setor privado, estimado em 34,0 milhões de pessoas, apresentou redução de 3,7% (menos 1,3 milhão de pessoas) na comparação com igual trimestre do ano anterior.

O **rendimento médio real habitualmente recebido** em todos os segmentos caiu 1,3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado (para R\$ 2.052). A **massa de rendimento real habitualmente recebida** pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos (R\$ 177,7 bilhões) reduziu 3,2% frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

Por sua vez, em outubro de 2016, a **produção industrial do Brasil** caiu 1,1% frente a setembro. No índice acumulado para os dez meses do ano, o setor industrial assinalou redução de 7,7%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, recuou 8,4%.

Portanto, a recuperação da economia do Brasil tende a ser lenta e modesta, pois o cenário econômico se defronta com o ajuste fiscal, elevadas taxas de juros e redução na concessão de empréstimos e financiamentos. A situação é condicionada ainda pelo declínio da demanda doméstica, fruto da deterioração do mercado de trabalho, contração dos salários e endividamento das famílias.

As empresas, por sua vez, não realizam investimentos em função da elevada ociosidade, do endividamento e dos juros altos. A Taxa Selic foi reduzida em apenas 0,25 ponto percentual na semana passada, encerrando o ano em 13,75%. O recuo nos gastos públicos reforça o quadro de contração na economia, enquanto que o cenário internacional não facilita o incremento das exportações.

A economia do **Nordeste**, por sua vez, vem registrando desempenho inferior à média nacional no corrente ano. O índice de atividade econômica do BACEN registrou recuo de 4,83% no Brasil e de 6,09% no Nordeste no acumulado dos nove primeiros meses de 2016. Os indicadores de demanda regional mostram comportamento desfavorável na indústria, comércio e serviços, conforme especificado em diferentes edições desse Diário Econômico.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados do BACEN e IBGE. Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista do BNB/ETENE, Coordenador da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

## Análise e Perspectivas

### Recuperação econômica do Brasil tende a ocorrer a partir do segundo semestre de 2017

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2016 e 2017

Indicador	2016	Comportamento Semanal de 2016	2017	Comportamento Semanal de 2017
PIB (% de crescimento)	-3,43	Aumento	0,80	Redução
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,50	Redução	1,05	Redução
IPCA (%)	6,69	Redução	4,93	Estabilidade
IGP-M (%)	6,98	Redução	5,22	Estabilidade
Taxa Selic (% a.a.)	13,75	Estabilidade	10,50	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	45,20	Redução	50,70	Redução
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,35	Estabilidade	3,45	Aumento
Balança Comercial (US\$ bilhões)	47,00	Estabilidade	44,57	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-19,30	Redução	-25,68	Estabilidade
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	65,00	Estabilidade	70,00	Estabilidade

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do BACEN.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.